

TRABALHO AVULSO - INSTITUIÇÕES E REGIMES INTERNACIONAIS

SOBERANIA TECNOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA: BRASIL E CHILE POTENCIALIZANDO AS CARACTERÍSTICAS DO CAPITALISMO DIGITAL.

Vitor Dos Dos Santos Bueno (viitorbueno@gmail.com)

A história latino-americana é marcada, em um aspecto, pela colonialidade. Os resquícios coloniais dos países da região perduram e envolvem o baixo desenvolvimento industrial e desigualdades extremas. Partindo do ponto que o cenário global capitalista está em processo de transição de um capitalismo industrial para o meio digital, busca-se entender como se dá a inserção na ordem internacional digital dos países da região. Para isso, se faz necessário analisar os principais movimentos de proteção de dados, de capacidade tecnológica para inserção e aproveitamento da esfera digital.

O capitalismo digital é entendido como a lógica do capitalismo catalisada pela instrumentalização da internet para a transição dos meios para um ambiente digital. Como uma das consequências desse processo ocorreu o fortalecimento de características problemáticas que se visava banir do sistema de mercado: desigualdade e dominação (Schiller, 1999). Além de ser uma modalidade digital, essa nova lógica traz instrumentos próprios de atuação.

O capitalismo de plataforma é visto como uma das ferramentas para coleta de dados para exploração econômica (Srnicek, 2017). Já o capitalismo de vigilância usa de quantidades massivas de dados, com técnicas analíticas rebuscadas, com finalidade de mapear, prever comportamentos de mercado e pessoais (ZUBOFF, 2018). Esse aspecto traz desigualdades em âmbitos econômicos, sociais e políticos.

O colonialismo de dados combina práticas predatórias extrativistas do colonialismo histórico com métodos computacionais quantitativos para manejo de dados. O colonialismo de dados explora ao mesmo tempo, o seu ambiente interno e outros espaços fora do limite territorial do Estado em que fisicamente a empresa se instala (Couldry e Mejias, 2019). Dessa forma, os agentes envolvidos nessa esfera têm um novo desafio ao lidar com estruturas globais de manejo de informações e suas consequências locais. O colonialismo apresenta dinâmica associada às plataformas e tratativas de dados por outros Estados e empresas detentoras de tecnologias de captura, armazenamento e processamento desses dados (Da Silveira, 2022).

A definição do Parlamento Europeu de soberania digital mostra a atualidade do tema: habilidade de agir independentemente no mundo digital e deve ser entendida em termos de mecanismos protetivos e instrumentos ofensivos para desenvolver a inovação digital. Nesse contexto, a Comissão Europeia identificou a política digital como uma das prioridades políticas de 2019 a 2024 (Parlamento Europeu, 2020).

Dessa forma, o presente trabalho procura responder às perguntas: Brasil e Chile estão preparados para o desenvolvimento digital de suas economias? Quais os instrumentos e movimentos que ambas as nações fazem para alcançar a soberania tecnológica? A escolha dos dois países se dá pelo avanço na discussão da tecnologia 5G na América Latina. Ambos os países foram os únicos na América Latina que tiveram seus processos de negociações iniciados ou finalizados.

A hipótese desse trabalho é de que as regiões são produtoras de dados, com baixo incentivo no desenvolvimento de tecnologias próprias para adentrar na estrutura do capitalismo digital de forma autônoma. Como objetivos desse trabalho, busca-se fazer uma revisão bibliográfica contrastando as características do capitalismo digital, seus subprodutos (vigilância, plataformas, colonialismo digital e soberania digital), os seus efeitos e características e; uma análise inicial relacional dos subprodutos do capitalismo digital com países citados anteriormente.

Para a inserção tecnológica como forma de alcançar a soberania diante da dinâmica capitalista digital global, será feita uma revisão bibliográfica de conceitos dos subprodutos relacionados ao capitalismo digital. Além dos subprodutos, a necessidade de explicitar e delimitar o conceito de soberania

digital, ou tecnológica, se faz presente para posicionar e explorar os países em questão.

A partir da revisão bibliográfica será feita a análise de um estudo comparado entre Brasil e Chile, usando métodos de análise de conteúdo das principais leis e agendas dos países. A análise comparativa buscará elucidar o foco dessas estruturas, ou seja, verificar se essas estruturas procuram criar um desenvolvimento autônomo, terceirizado ou misto para a ascensão digital de ambos os países.

Referências:

- COULDREY, Nick; MEJIAS, Ulises A. Data colonialism: Rethinking big data's relation to the contemporary subject. *Television & New Media*, v. 20, n. 4, p. 336-349, 2019.
- DA SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Colonialismo de dados - Como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. *Autonomia Literária*, 2022.
- Digital sovereignty for Europe, EUROPEAN PARLIAMENT, 2020.
- SCHILLER, Dan. Digital capitalism: Networking the global market system. MIT press, 1999.
- SRNICEK, N. Platform capitalism. Cambridge: Polity Press, 2017
- ZUBOFF, Shoshana. The age of surveillance capitalism: The fight for a human future at the new frontier of power. PublicAffair, 2019.